



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica,, T. do Despacho, 16-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração: "Seminário de Leiria,,"

## CRÓNICA DE FÁTIMA

(13 de Novembro)

A noite de doze para treze de Novembro foi uma noite de forte ventania, que ameaçava transformar-se em tempestade. O dia 13, porém, amanheceu sem nuvens, fazendo bom tempo.

A concorrência de peregrinos foi como costuma ser no dia 13 dos meses de inverno.

Como esse dia era Domingo, houve apenas sete missas. A dos doentes foi celebrada pelo rev. dr. Galamba de Oliveira, professor no Seminário de Leiria.

Prêgou o sermão o rev. Dr. Maurício de Oliveira, redactor da revista «Brotéria» de Lisboa.

As comunhões foram aproximadamente em número de 2:500.

Deu a bênção a 31 doentes inscritos o celebrante da missa, levando a umbela o sr. dr. Américo Cortês Pinto, médico de Leiria.

### Um ilustre peregrino holandês

Por indicação do rev. Van der Sheer, apóstolo de Nossa Senhora de Fátima na Holanda, veio de propósito ao Santuário o Sr. Wim Dreesmau acompanhado do rev. Leon Oosterlaou, no dia 15 de Novembro. É jovem ainda.

Foi em casa deste ilustre membro do laicado católico da Holanda que se hospedou o Eminentíssimo Senhor Cardial Van der Rossum, legado do Santo Padre ao Congresso Eucarístico de Amsterdam.

O ilustre visitante e o seu respeitável companheiro da viagem levaram do Santuário as melhores recordações, embora não tivessem presenciado nenhum dos admiráveis espectáculos de fé e piedade que se desenrolam no dia 13 de cada mês no recinto das aparições.

### COLÉGIO DAS MISSÕES DE TOMAR

Romagem de piedade e jornada de patriotismo

Em correspondência de Tomar para as «Novidades» número de 14 de Novembro, faz-se a descrição, que a seguir se transcreve, da peregrinação do Colégio das Missões de Tomar ao Santuário Nacional de Fátima:

«A seis deste mês, data em que se comemorou o encerramento do V centenário do passamento de Fr. Nuno de S. Maria, foi o Colégio das Missões Ultramarinas de Tomar a Fátima fazer a sua Consagração à Virgem, Mãe de Deus e dos portugueses. N.ª S.ª é invocada pelos fiéis como Rainha dos Apóstolos Protectora desvelada das Missões e Missionários e de facto, do alto trono que em Fátima lhe consagra Portugal a Virgem SS. prega a Verdade e o Bem a tantos infelizes e chama filhos seus às lides do Apostolado.— Não podia faltar ao chamamento esta pequenina grei, e eis que em dia tão auspicioso se põe a caminho do Santuário Nacional, seguindo o trilho de Nuno Alvares Pereira das margens do Nabão para o campo de Aljubarrota. Tempos e pessoas diversas mas o espírito que anima é o mesmo de D. Nuno. A mesma fé em Deus, a mesma confiança em Maria, o mesmo amor a Portugal.

A partida do Convento de Cristo, outrora viveiro de Navegadores e Missionários, estava indicada no programa da viagem para as 8 horas. As 10 horas chegaram a Fátima e às 10 e meia estava ao altar o rev. P.º Reis Lima, Reitor do Colégio, para celebrar solenemente o Santo Sacrifício da missa.

A parte coral estava ao cuidado dos nove seminaristas, tendo acompanhado

ao harmónio o Rev. P.º Corti, auxiliar do Sr. D. João Evangelista na direcção dos Seminários da Sociedade Missionária Portuguesa.

Depois do almoço que generosamente lhes foi oferecido pelo sr. Bispo de Leiria, desceram à capelinha das Aparições, onde recitado o terço, se fez a Consagração Colectiva do Colégio a N. S. de Fátima.

Nas passagens pelas várias terras que recordavam D. Nuno, o Rev. P.º Joaquim Lourenço ia mostrando aqui S. Maria de Ceissa, além a Quinta dos Namorados, onde estacionava na véspera do grande encontro de Aljubarrota a famosa Ala dos Namorados, acima a histórica Vila de Ourém solar de D. Nuno seu Conde, mais próximo de Fátima, Atou-

nhado amor à Pátria, não movido de prémio vil mas alto e quasi eterno.

5 horas da tarde: à frente surge o Castelo de Leiria que desperta novas energias e novo coração toda a sua vida a Portugal!

O sol declina, devemos aproveitar bem o tempo para visitar a cidade. As 6 horas e meia celebram-se na Sé as Misericórdias de Deus em favor de Portugal e as virtudes heróicas do Condestável Santo. Fr. Nuno de Santa Maria; não poderíamos faltar e eis que o Colégio com a sua Bandeira toma parte oficial nas solenidades Religiosas. As 8 horas e meia realizou-se no Salão da Biblioteca do Seminário daquela cidade uma Academia em honra do B. Nuno. Por especialíssima deferência do Sr. Bispo de Leiria, foi o

No dia 9 deste mês, à noite, começaram, no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, exercícios espirituais aos operários que trabalham nas obras do mesmo Santuário, dados pelo Rev. P.º Domingos Maurício Gomes dos Santos, que durante três dias, falou aos operários sobre o cumprimento dos seus deveres, para se tornarem cada vez mais perfeitos para que, dando honra e glória a Deus, cá na terra, o vão, depois, gosar no Céu.

Falando a solteiros, casados e viúvos, lembrou bem, a cada um, os deveres do próprio estado.

Que a casa de cada família deve ser como a casa de Befânia, em que todos os seus moradores se amem mutuamente e amem a Jesus.

Dizendo que a torre da grande Basílica ha-de ter, aproximadamente, 70 metros, disse que «a casa da alma» de cada um deve ser, incomparavelmente, mais alta, tão alta, tão alta que chegue ao Céu.

Ao terminar disse que lhes não pedia dinheiro, nem trabalhos gratuitos, mas sim lhes pedia que cada um trabalhasse de forma a tornar-se digno do salário que recebe; que obedecessem aos seus superiores; se amassem e respeitassem uns aos outros; que dessem em bom exemplo em todo o seu modo de proceder; que visitassem todos os dias e, podendo ser, mais de uma vez, o Santíssimo Sacramento, que todos os dias rezassem o terço, em comum, podendo ser, junto da Capelinha de Nossa Senhora.

Em seguida foi exposto o Santíssimo Sacramento, e, depois de se rezar pelo bom fruto dos santos exercícios e pelas intenções recomendadas ao Santuário, foi dada, por Sua Ex.ª Rev.ª, a bênção eucarística, e, por fim, a bênção Apostólica com indulgência plenária, e assim foram encerrados estes santos exercícios.

Seguiu-se a ceia, tendo o Sr. Bispo ceado com os operários, mostrando, mais uma vez, que é «o grande amigo do operariado».

Foram em número de 138 os operários que tomaram parte neste santo retiro (mais 2 do que, por engano, foi comunicado ao Jornal «Novidades» pelo telefone, no dia 12).

Todos se mostravam muito satisfeitos, bendizendo os três dias passados no santo retiro, e desejosos de que, em breve, lhes seja proporcionado novo retiro.

Os operários, que tomaram parte neste retiro, pertencem a 15 freguesias, 6 concelhos e 3 dioceses, a saber:

Freguesias de Fátima, Ceissa, Vila Nova de Ourém, do concelho de Vila Nova de Ourém, Santa Catarina da Serra, Souto da Carvalhosa, Arrabal do Concelho de Leiria, Batalha, São Maméde, do concelho da Batalha, todas estas da diocese de Leiria.

Assentis, Pedrógão, Santa Eufémia, Vila do Paço, do concelho de Torres Novas, Beselga, do concelho de Tomar, estas do Patriarcado.

Alvorge, do concelho de Ancião, da Diocese de Coimbra.

Dos 138 operários, são 2 empregados na venda de artigos religiosos por conta do Santuário, 1 pintor, 32 canteiros, 28 pedreiros, 11 carpinteiros, 2 serradores, 17 cabouqueiros, 5 carreiros, 40 serventes.

### Fátima na Itália

É com o maior prazer que a «Voz da Fátima» arquiva nas suas colunas a seguinte carta do rev.º dr. Luís Gonzaga da Fonseca, lente do Instituto Bíblico e director espiritual do Colégio Português em Roma, que é justamente considerado o apóstolo máximo das maravilhas da Lourdes portuguesa em terras de Itália. A carta é endereçada a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria.

«Ex.º e Rev.º Senhor:

«Recebi a última carta de V. Ex.ª Rev.ª, (10 de Outubro) e depois a Oratória-Fátima. Quando da minha passagem a caminho da Inglaterra, encontrei aqui os exemplares de «Fátima à luz da Autoridade Eclesiástica» que V. Ex.ª teve a bondade de me enviar.

V. Ex.ª desculpar-me-á todo este atrazo em agradecer tantas finezas; mas há quasi mês e meio que não tenho meio dia



Grupo de operários do Santuário de N.ª Senhora da Fátima que em número de 140 fizeram, voluntariamente, o seu retiro espiritual fechado desde o dia 9 a 12 de Setembro de 1932. Foi director o Rev. Maurício.

O Senhor Bispo de Leiria foi no dia 12, à tardinha, encerrar os exercícios, fazendo uma prática, dando a Benção do Santíssimo e depois ceou com os operários.

guia das Cabras, onde veio morrer às mãos de D. João I o veado foragido.

Ei-los agora avançando para a Batalha. Padrão de vitória, cujas pedras deixam em vibrações a nossa alma para cantar hinos de louvor ao B. Nuno de S. Maria! Viuse o Monumento, por instantes se deu graças ao Senhor dos Exércitos, que assistiu com sua graça e Misericórdia, aos heróicos esforços dos nossos homens para deixarem livre a sua terra. A vista da Coroação de N. S. das Vitórias os jovens Seminaristas ofereceram a S. Maria o incenso de suas preces e o perfume de seus corações em flôr, pelas necessidades da Pátria. S. Jorge à vista, coração fremente; era bem o mesmo sangue, o das suas veias e o que decerto em 14 de Agosto de 1385 borbulhou do corpo dos portugueses, tingindo as armas e ensopando a terra! Mais uma lição de glórias de luz, de feitos sublimes que só podem explicar o Milagre de Céu e um entra-

Colégio das Missões convidado a assistir.

Que tal sessão foi verdadeiramente solene e brilhante já se sabe a estas horas em Portugal inteiro, pelas «Novidades». Era de esperar porque os oradores convidados eram muito distintos e a Assembleia o não era menos. Acabada que foi a Sessão regressaram a Tomar. Toda a viagem correu bem. Os jovens seminaristas ficaram satisfeitos. Durante a viagem cantaram rezando e rezaram cantando a Deus e à Virgem.

Foi na verdade romagem de piedade e uma jornada de fé e patriotismo, que ficará indelevelmente gravada nos corações de todos.

### Exercícios espirituais

Do número de 17 de Novembro do diário católico de Lisboa «Novidades», transcreve-se a seguinte correspondência de Fátima, datada de 14 de mesmo mês:

Que deve ser como a casinha de Nazaré onde S. José manda, Maria Santíssima obedece-lhe, e Jesus obedece a José e Maria — *erat subditus illis* — mas para que assim seja, é necessário que os filhos imitem a Jesus, obedecendo a Deus, aos pais e que estes saibam mandar como mandava S. José.

No dia 12, às 17 horas, chegou ao Santuário o Ex.º e Rev.º Sr. Bispo de Leiria, para encerrar estes santos exercícios.

Falou aos operários lembrando-lhes que são servos de Nossa Senhora, e que é Ela que paga a todos, pois o salário que recebem provém das esmolas que lhe ofertam os seus devotos.

Disse-lhes que eles têm ali construído grandes casas, feito grandes obras, e que outras, ainda maiores, hão-de construir, mas que a maior casa que cada um ha-de construir, deve ser «a casa da sua alma».

livre. Primeiro os exercícios em Leicester, depois os meus, depois duas conferências em Gubbio sobre N. Senhora de Fátima, logo a seguir, de 16 a 23 de Out. os exercícios aos Alunos do Colégio, e de 23 de Out. a 1 de Nov. outros aqui em Roma, não me deixaram vagar nem cabeça para outra coisa.

Nossa Senhora recompense a V. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> por toda a sua bondade.

As 1000 estampas de N.ª Senhora de Fátima supõem que são como a mostra, a cores. Se fossem das outras (só Nossa Senhora), temos agora alguns milhares de duas novas edições: uma em fototipia (ou coisa parecida), outra em fotografia. Creio que o Borges enviou a V. Ex.<sup>cia</sup> as primeiras amostras. Saíram bonitas, as mais bonitas que até agora se puderam obter. — Vou escrever ao editor das estampas em fototipia que mande 1000 a V. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> — e que se ponha em relação directa com V. Ex.<sup>cia</sup>.

— É o Sr. Santiago Mumburú, Barcelona. Este desejava que o puzessem em relação com livrarias ou casas de objectos religiosos, em Portugal para colocar a edição das estampas de Nossa Senhora de Fátima e talvez outras. Quería também saber que título poderia pôr em português. Eu respondo-lhe que se ponha em comunicação com V. Ex.<sup>cia</sup>, porque as estampas de Nossa Senhora é melhor, que se vendam em Fátima, e quanto ao título, é preciso ver se não aumenta demais as despesas de alfândega. Estas estampas saem muito baratas, talvez mais do que feitas aqui em Roma.

V. Ex.<sup>cia</sup> não me disse a quem destinava os exemplares de «Fátima à luz da Autoridade Eclesiástica». Até agora só dei dois ou três, esperando ordens.

O P. Avidans, director da Propaganda Mariana, e editor das «Maraviglie N. S. F.», tornou-me a falar nas medalhas de Nossa Senhora de Fátima, e parece-me que está com vontade de mandar cunhar algumas, pois que me perguntava que imagem devia ter no verso, e se poderia pôr o Coração de Jesus. Nós não temos aqui exemplares das que se vendem em Fátima, e talvez fosse bom, se V. Ex.<sup>cia</sup> assim o julgar, mandar-lhas das mais bonitas, para que as faça semelhantes.

Creio que já escrevi a V. Ex.<sup>cia</sup> que o Sr. Arcebispo de Bombaim me propôs imprimir lá a tradução inglesa das Maraviglie. Já deve estar pronta; logo que o esteja mandar-se-lhe-á. Se depois aparecer quem a imprima em Inglaterra, também não haverá dificuldade.

Prometeram-me fazer uma tradução em polaco até ao fim deste ano. Vamos a ver.

Por aqui na Itália a devoção vai-se propagando, como o «Comitê pro Fátima» terá informado a V. Ex.<sup>cia</sup>.

Queira V. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> abençoar o seu infimo servo em J. C.

Luiz Gonzaga da Fonseca

## Fátima e o Colégio Português de Roma em Gubbio

O antigo seminarista de Leiria, hoje aluno do Colégio Português em Roma, rev. António Antunes Borges, em carta datada de 13 de Outubro último, e dirigida ao Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor Bispo de Leiria, que a seguir se transcreve, fala duma festa realizada pelos alunos do Colégio em honra de Nossa Senhora de Fátima durante as últimas férias grandes e da propaganda do seu culto na Itália:

«Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor Bispo

O dia de hoje, 13, foi todo de Nossa Senhora de Fátima, não só para os alunos do Colégio mas também para muita gente da cidade de Gubbio. A festa devido a várias circunstâncias entre as quais avultava a do mau tempo, que tornava muito difícil o acesso ao Colégio, não pôde ser precedida de tríduo solene. Entretanto a falta d'êste foi compensada com duas conferências com projecções feitas pelo Sr. P.ª Fonseca, sempre incansável pela difusão do culto de Nossa Senhora de Fátima.

A primeira realizou-se no dia 26 de Setembro, no seminário de Gubbio, à qual assistiram todos os alunos, superiores e alguns cônegos da cidade. Levaram-meia milha longe se tentasse descrever as expressões manifestadas espontaneamente ao passar no alvo quer os belos monumentos pátrios quer as grandes peregrinações.

O certo é que a admiração pairava sobre todos e terminada a conferência, enquanto se punham as coisas em ordem, vários dos assistentes vieram patentear verbalmente a sua admiração, dizendo que não sabiam que em Portugal houvesse coisas tão belas, sobretudo monumentos tão finamente trabalhados como o da Batalha.

A segunda conferência foi realizada no dia 9 do corrente mês no círculo dos jovens da Acção Católica. Assistiram além dos jovens, suas famílias e muita gente da cidade. O salão estava repleto. Aqui mais do que na primeira se manifestou a admiração de todos a ponto de interromper a conferência, de quando em quando, pelas espontâneas exclamações.

Foi tal o agrado que só perguntavam se havia mais alguma; porque desejavam conhecer melhor todos os acontecimentos.

Devido à falta de tempo não se pôde fazer mais nenhuma, ficando por isso reservadas para o próximo ano.

A festa de Nossa Senhora de Fátima foi muito concorrida. Ainda não eram 6 horas da manhã e já várias pessoas se encontravam junto da Capela. As 7 houve missa rezada com Comunhão geral. Ao Evangelho o Sr. P.ª Fonseca fez uma prática, narrando a última aparição em breves palavras, passando depois a explicar o valor do S. Rosário.

Esta missa que fora precedida duma outra, foi seguida de mais duas. As comunhões atingiram o número de 80, número, sem dúvida, bastante elevado se se considerar que o dia 13 era dia de trabalho. As dez horas houve missa cantada e ao Evangelho Mons. Reitor falou novamente durante 20 minutos. As três da tarde recitou-se o terço, seguindo-se a Bênção solene do SS. Sacramento.

Terminada esta Mons. Reitor de novo toma a palavra e agradece a todos em nome de Nossa Senhora de Fátima a concorrência à sua festa. A Capela mesmo ao terço estava quasi cheia. Famílias houve que passaram o dia todo aqui no monte de S. Jerónimo.

A devoção a Nossa Senhora de Fátima vai-se difundindo com grande intensidade, não só por aqui, mas por toda a Itália. Ainda há pouco recebi da Sicília uma carta dum sacerdote de quem falei já a V. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> noutra carta, dizendo ter lido o livro do Sr. P.ª Fonseca, no quinzenário que precede a Assunção; pedindo ao mesmo tempo que lhe enviasse estampas grandes porque o povo queria ter em casa a imagem de N.ª Senhora de Fátima. Na mesma carta anunciava que continuaria a preparar o povo para a festa de Outubro.

Apareceu também agora uma revista — «Maria in Famiglia» onde doravante se publicará todos os meses duas páginas sobre Fátima — assim haja tempo. Satisfazer-se-á deste modo aos constantes pedidos que de todas as partes nos dirigiam pedindo-nos a «Voz da Fátima» em italiano. Nesta mesma revista começou-se já a publicar uma reprodução scênica musical das aparições, em três quadros, tendo como actores os três pastorinhos, o governador de Vila Nova de Ourém e um côro representando a «Voz de Nossa Senhora». Esta composição musical começou a publicar-se em Julho passado, mas apenas há dias tivemos conhecimento dela. Ainda não terminou.

Envio duas amostras de imagens que acabam de ser publicadas. As fotografias foram feitas em Monza — Milões. Embora a edição não fosse feita à conta do Comitato, o que seria difícil, entretanto para que esta se pudesse fazer, tivemos de nos comprometer a ficar logo pela primeira vez com 6.000. Quanto ao preço foi estabelecido de principio entre 20 e 22 centésimos cada uma, mas o fabricante houve por bem elevar-nos o preço até 30 centésimos. Mas nós estamos na nossa e não as aceitamos por tal preço, como nos foi aconselhado pelo Sr. P.ª Adriano, editor do livro do Sr. P.ª Fonseca ao menos até os 25 cent.

As gravuras foram feitas em Barcelona, mas o preço ao certo ainda não sabemos porque ainda não chegou a factura.

Falaram-nos antes de as fazerem em 5 liras ao cento — De maneira que com o transporte irão quando muito para 8 Liras.

Mandarei também o relato da festa para o Sr. Dr. Carreira para ser publicada na «Voz de Fátima» se o acharem conveniente.

As férias estão a acabar e dentro em breve partiremos para Roma para começar o nosso labor. Domingo, 16 começamos, ainda aqui em Gubbio, os exercícios espirituais de maneira que só para o dia 24 ou 25 partiremos.

Graças a Deus, as férias correram maravilhosamente, conservando sempre o meu bom estado de saúde.

Queira V. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> desculpar o ter-me alongado demasiadamente.

Beijo humildemente o S. Anel de V. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> e peço se digne abençoar este vosso muito grato filho em Nosso Senhor

Gubbio, 13 de Outubro de 1932.

António Antunes Borges

VISCONDE DE MONTELO

## Renovação do privilégio de celebrar a Missa do Rosário no Santuário de Fátima

O Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Ordinário da Diocese de Leiria, em Portugal, humildemente prostrado aos pés do Santíssimo Padre o Papa Pio XI, pediu reverentemente, lhe fosse prorrogada por mais cinco anos, a faculdade que lhe fôra concedida, pela qual todos os sacerdotes podiam todos os dias celebrar a missa votiva de Nossa Senhora do Rosário, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

A Sagrada Congregação dos Ritos, pelas faculdades que lhe foram especialmente concedidas pelo mesmo Santíssimo Padre, dignou-se benignamente prorrogar por mais cinco anos o Rescrito concedido em 31 de janeiro de 1927 sobre a Missa de Nossa Senhora do Rosário celebrada na Igreja ou Santuário de Nossa Senhora de Fátima pelos sacerdotes peregrinos e chefes de peregrinações; observadas, porém, as cláusulas e condições da Concessão precedente, Contrariis non obstantibus quibuscumque. Aos 9 de Julho de 1932.

(Lugar do selo) C. Camil. Laurenti

VISTO

Leiria, 23 de Outubro de 1932

† José, Bispo de Leiria

## NOSSA SENHORA DA FATIMA NA AUSTRIA

O Rev. Dr. Fischer recebeu de Burgenland, na fronteira hungara da Austria, a seguinte carta muito interessante que, com a devida vénia, publicamos:

St. Margarethen — Burgenland — Austria 18 de Setembro de 1932.

Senhor Professor:

Como grande venerador de N.ª S.ª do Rosário da Fátima cumpre-me fazer a V. Rev.<sup>a</sup> a seguinte agradável comunicação: A primeira vez que ouvi falar em N.ª S.ª da Fátima foi num artigo de V. Rev.<sup>a</sup> publicado no Mensageiro do S. Coração de Jesus, de Innsbruck.

Na primavera desse ano li, nos jornais católicos, que V. Rev.<sup>a</sup> fizera, em Viena, uma série de conferências sobre Fátima e que na Volksbund — Verlag estavam à venda livros, estampas e medalhas de N.ª S.ª da Fátima. Obtidos os livros li, com interesse, a maravilhosa descrição das Aparições que deram origem ao novo Santuário.

É sempre no momento oportuno que N.ª S.ª vem em nosso auxílio.

Facultei os livros sobre Fátima ao nosso Rev. Pároco que, por sua vez, ficou também profundamente sensibilizado com a história do Santuário e com o culto ali prestado a N.ª Senhora.

Prontificou-se logo a fazer também, nas noites de 12 para 13, a adoração nocturna com exposição do S. Sacramento, se fosse possível conseguir para esse fim um pequeno grupo de adoradores. Dias depois, numa prática aos fiéis falou-lhes sobre Fátima e convidou-os para uma hora de adoração nocturna. Contra o que era lícito esperar, muitas pessoas responderam ao apêlo e por isso na noite de 12 para 13 de Junho, da meia noite à uma hora, realizou-se na nossa Igreja paroquial a primeira adoração nocturna com exposição do S. Sacramento. No primeiro dia assistiram 80 pessoas e, no último, esse número elevou-se já a 160. Entre a assistência viam-se homens, mulheres, jovens de ambos os sexos e até crianças das escolas. Era um espectáculo encantador ver todos os fiéis com velas acesas na mão.

O nosso Rev.<sup>o</sup> Pároco aproveita sempre estas ocasiões para fazer uma prática sobre N.ª S.ª da Fátima e para explicar os mistérios do santo Rosário. O Terço é sempre rezado com a oraçãozinha «O meu Jesus perdoai-nos etc». Por último são rezadas as invocações e é dada a bênção do S. Sacramento. O «Ave» da Fátima é também cantado sempre.

Assim festejamos nós, em união com os milhares de peregrinos da Fátima, «uma santa noite no meio dum mundo corrupto».

Oferecemos esta hora de adoração pelas intenções do Santo Padre, pelas necessidades da santa Igreja, pelos doentes, pecadores, etc. Oramos em particular por uma pobre doente da nossa freguesia declarada incurável por todos os médicos. Sofre duma doença no sangue.

O péso do baço é quatro ou cinco vezes superior ao normal. Para cúmulo de infelicidade perdeu ainda, a partir da festa do Espírito Santo deste ano, completamente o sentido do ouvido.

As pessoas de família só se podem fazer compreender escrevendo tudo numa lousa. A sua idade é de 28 anos.

Dei-lhe uma estampa e uma medalha de N.ª S.ª da Fátima as quais ela muito venera e traz sempre consigo. Antes disso estava continuamente de cama mas agora já se pode levantar indo todos os dias à missa e comungando com frequência.

O nosso pároco é de opinião que N.ª S.ª da Fátima tem alguma coisa em mente a seu respeito, e que logo que concluirmos a 6.ª noite de adoração se há-de operar qualquer transformação no seu estado de saúde.

Que a vontade de Deus seja feita! E agora uma outra notícia consoladora.

A minha filha, de idade de três anos, sofria, de nascença, duma deslocação nos dois quadris. O ano passado foram êstes ajustados num hospital de Viena sendo-lhe colocado então um aparelho de ges-

so, que foi obrigada a trazer durante oito meses. Esse aparelho foi-lhe tirado em Janeiro passado.

Porém, agora está completamente curada e já pode andar e correr durante todo o dia.

Ha três semanas voltei, de novo, com ela a Viena. O seu médico assistente disse-me que estava definitivamente curada e que só necessitava de voltar lá daqui a uns seis meses para observação.

O ano passado prometi eu a N.ª S.ª de Fátima de lhe construir uma capela, como penhor de gratidão, se Ela se dignasse curar-me.

Logo que o médico me comunicou a consoladora notícia, dirigi-me imediatamente a um escultor de Viena a quem mandei executar uma estátua com tudo igual à que se venera em Fátima. De combinação com o meu pároco será a dita estátua benzida em minha casa no próximo dia 12 de Outubro, à noite, e em seguida transportada processionalmente para a Igreja paroquial e ali exposta sobre o altar à veneração dos fiéis. Na noite de 12 para 13 haverá adoração nocturna e, de manhã cedo, será celebrada a santa Missa em honra de N.ª S.ª da Fátima.

Com a bênção da Imagem será também lançada a primeira pedra da capela dedicada a N.ª S.ª da Fátima que, no próximo ano, se Deus quiser, já deve estar concluída.

Queremos assim festejar condignamente o 15.º aniversário da última aparição em que a Virgem declarou ser N.ª S.ª do Rosário.

A Imagem continuará, de futuro, a ser transportada processionalmente para a Igreja paroquial nas noites de 12 para 13 dos respectivos meses.

Fôra isso quero-a na minha capela para que eu e minha família a possamos venerar todos os dias.

Até agora já destruí para cima de cem estampas e medalhas de N.ª S.ª da Fátima.

No outono do ano passado estive em Konnersreuth de visita a Tereza Neumann.

De então para cá tenho recebido vários convites para fazer, a esse respeito, conferências com projecções luminosas tanto aqui como nos arredores. Nessas ocasiões levo sempre comigo algumas fotografias da Fátima e nunca me esqueço de dizer alguma coisa sobre esse Santuário. O povo mostra sempre vivo interesse por tudo o que lhe diga respeito.

Se os prometidos livros «Aparições de N.ª Senhora aos três pastorinhos» e «Curas miraculosas da Fátima» já estiverem publicados peço a V. Rev.<sup>a</sup> o favor de mos enviar.

Duma maneira muito especial peço a V. Rev.<sup>a</sup> o obsêquio de me conseguir uma pequenina pedra, um ramo ou um pedacinho de madeira da árvore sobre a qual N.ª Senhora apareceu aos pastorinhos.

Quando V. Rev.<sup>a</sup> tiver a felicidade de se encontrar de novo em Fátima, peço-lhe — e neste pedido vai todo o meu coração — para se lembrar lá de mim no «momento» da sua Missa, mas dum modo muito especial daquela pobre doente em que atraz lhe falei.

Por tudo, de antemão, lhe agradeço com um sincero «Deus lhe pague».

Emmerich Unger

Irmão da ordem 3.ª dos «Servos de Maria»

## NOSSA SENHORA DA FATIMA NO BRASIL

É pároco da freguesia da Cachoeira—S. Paulo, Brasil, há já 15 anos, o Rev. Mons. José Soares Machado. Em 8 de Dezembro de 1930, por iniciativa sua, foi na fre-



Monumento a Nossa Senhora da Fátima, ao lado Igreja Paroquial de Cachoeira — Estado de S. Paulo — Brasil.

guesia inaugurado o culto a Nossa Senhora da Fátima cuja imagem, sobre uma coluna simples e humilde como humilde foi sempre a Virgem Santíssima e a verdadeira fé do povo cristão, ficou publicamente exposta junto da Igreja Paroquial.

O povo, em grande número, tomou parte nas devoções então realizadas em honra de Nossa Senhora da Fátima, e mostrava imensa satisfação ao saber que a imagem de N.ª Senhora da Fátima iria para sempre ficar junto da sua Igreja, de mãos erguidas para o Céu como que a enviar para lá as orações que na Igreja e fóra dela seus filhos costumam dirigir ao bom Jesus.

Há graças muito importantes alcançadas por Nossa Senhora aos povos desta freguesia. Doentes da alma e do corpo por Ela tem sido curados. Uma das últimas graças, foi a cura dum alienado internado num hospício próprio para tais doentes. A família, já quasi sem esperanças de o ver curado, ao ouvir falar das graças de Nossa Senhora da Fátima nesta freguesia, num último esforço começou uma novena, durante a qual só davam a beber ao doente a água da Fátima. Em todos os dias da novena se faziam orações em toda a família pelo pobre doente, e o que é facto é que acabou a novena a doença acabou também. Agora goza perfeita saúde e é a alegria e o amparo da sua família.

Uma outra graça que em comum todo o povo desta cidade atribue a Nossa Senhora da Fátima, é o término dos horrores do bombardeamento na época da última revolução brasileira apesar de se encontrar em situação muito perigosa. Estas e outras graças tornam Nossa Senhora cada vez mais querida e estimada pelo povo da freguesia da Cachoeira.

## Às vezes Deus castiga mesmo neste mundo

«O Colégio das Artes e Offícios de Madrid, quando da queima dos conventos, tinha uma linda capela e nela uma imagem de S. José. Após a consumação do crime, um infeliz operário gloriava-se, no meio de grosseiras e blasfemas galhofas, de haver cortado as mãos à formosa e piedosa estátua. E gritava, em ar de grande triunfo: e dizem que os santos castigam os que os maltratam...»

E-ria, ria, brutalmente.

Dias volvidos, o desventurado operário deixou de frequentar a associação. Ninguém mais o viu em manifestações jacobinas e revolucionárias.

E um dia, o operário entra num dos hospitais de Madrid, servido por religiosas. Lá pedir remédio às Irmãszinhas, que insultara, para uma chaga asquerosa que, em dôres horríveis, lhe comia toda a mão direita.

O caso era grave, e o padecente foi levado à presença do médico que, após ligeiro exame, declarou que era mister cortar a mão, que estava cheia de gangrena, e já, para não comprometer o braço e a vida.

O infeliz curvou a cabeça em gesto de um constrangimento estranho. E chorou, chorou copiosamente.

E, como o médico quizesse inquirir da razão da estranha atitude, o desgraçado, em soluços convulsos, tirou do bolso, onde a guardara até então, a outra mão, hirta, seca, sem movimento nem vida, e mostrou-a ao médico, dizendo com o seu silêncio: veja que desgraça a minha. O médico, tomando na sua a mão do operário, exclamou: infeliz! Essa mão tem de ser igualmente cortada, se quiser conservar a vida.

E na sala das operações do Hospital, no dia seguinte, eram amputadas as mãos, que haviam cortado as da imagem de S. José.

Simplez acaso? Eventual coincidência? Não queremos responder, que não podemos entrar nos segredos da justiça de Deus.

Mas são já tão numerosos os casos em Espanha, que bem parecem castigo de Deus.»

## Oratória da Fátima

Vozes corais e piano ou harmonium

A letra, do Sr. Dr. Afonso Lopes Vieira, vem em português como foi composta pelo poeta, e traduzida em francês por M.<sup>me</sup> Guite de Sousa Lopes.

A música, do maestro Ruy Coelho, vem, como a letra, ôtimamente impressa tanto as partes corais como o acompanhamento.

Encontra-se à venda no Santuário e na Redacção da «Voz da Fátima».

Será enviada a quem a pedir e enviar a quantia de 40\$00.

# GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

## Sofrimentos nos rins, pele e reumatismo

Há meses, sem que eu saiba a razão, comecei a sofrer horrivelmente dos rins. Tinha também fortes ataques de reumatismo. A violência das dores provocou alterações no meu sangue, a ponto de se abrirem feridas no meu corpo! Durante 3 meses estive de cama sem poder descansar quer de noite quer de dia por causa da violência das dores reumáticas, nos rins e nas feridas que tinha no corpo. Neste estado lastimoso invoquei Nossa Senhora da Fátima que cheia de bondade me atendeu, encontrando-me agora já completamente bem, favôr que quero publicamente agradecer a Nossa Senhora da Fátima porque foi Ela quem me valeu.

São Veríssimo de Tamel — Barcelos

Pablo Vicente (Espanhol)

## Tumor na cabeça

Sofrendo horríveis dores de cabeça, consultei alguns médicos que me disseram que precisava de ser operada, porque tinha um tumor na cabeça; que, se fosse operada ficava bem, e, se não fosse, em pouco tempo ficaria cega ou demente. Isto foi-me dito por médicos de Lisboa, onde fui de propósito para consultá-los.

Regressando a minha casa, em Chaves, onde residio, apossou-se de mim tal fraqueza cerebral, que fiquei no leito quatro meses e meio, perdida toda a minha lucidez, não conhecendo ninguém, nem as pessoas de família, e de nada me lembrando. Não falava e nem abria os olhos — estava como um corpo morto! Era preciso virarem-me na cama, meterem-me a comida na boca, não me sustinha assentada, e, quando o fazia era só encostada a muitas almofadas e, assim mesmo, caía para todos os lados! Uma miséria, realmente!

Meu marido e filhos, desenganados da medicina e não tendo mais recurso nenhum, voltaram-se para a Senhora da Fátima, pedindo a minha cura. A bondosa Mãe do céu atendeu-os, pois, que, desde logo, comecei a vir a mim, recuperando os meus conhecimentos, vendo nitidamente os objectos e falando bem, parecendo-me que tinha ressuscitado dum sepulcro!

As pessoas da minha família, bem como todas as das minhas relações, dizem a uma voz: milagre! milagre!

Foi uma grande graça que a Virgem me fez, na verdade!

Eu, continuei a pedir a saúde completa, publicando a graça que me fez e começando a assinar desde hoje o jornal «A Voz da Fátima», onde são publicadas tantas e tão extraordinárias graças. Por este meio, pois, eu quero agradecer à Senhora do Rosário da Fátima tão grande graça que me concedeu.

Chaves

Isabel Baptista

Dirijo-me a V.ª Ex.ª a pedido de uma pessoa muito minha amiga pedindo a fineza de publicar na Voz da Fátima duas graças alcançadas por intercessão de N.ª Senhora.

## I — Sífilis

Ilda Ernestina Frutuoso, de 22 anos, de Adegante—Moncorvo, sofria desde os 8 anos de idade duma doença a que os médicos chamavam «sífilis». No mês de Outubro os seus sofrimentos aumentaram consideravelmente. Durante sua doença foi tratada pelo Sr. Dr. Francisco Rodrigues, de Moncorvo que empregou todos os esforços para a curar. No dia 5 de junho deu entrada no Hospital de Moncorvo onde foi tratada por 3 médicos. Aí permaneceu 3 meses de cama, sempre de costas sem se poder voltar para qualquer lado. Tinha no seu peito e ventre dez orifícios a purgar!

Apesar de todos os esforços do pessoal do Hospital não obteve melhoras algumas, até que a família, temendo que a doente morresse no Hospital, a levou para casa no dia 3 de Setembro. Aí se conservou, sempre na mesma posição sem se poder voltar.

Era um sofrimento horrível chegando a ter 20 orifícios a purgar nauseabundo! No mês de Outubro começou a ser tratada pelo Sr. Dr. João Baptista Lopes Monteiro, desta Vila, mas sempre sem resultados sensíveis. Todos julgavam a morte próxima. No entanto, a 4 de Outubro de 1931, a família, as pessoas amigas e a própria doente começaram uma novena a Nossa Senhora da Fátima e a fazer uso de água do Santuário. Ao mesmo tempo fizeram-se à Virgem várias promessas em favor da pobre doente.

Grças a N.ª Senhora da Fátima, desde o primeiro dia da novena começou a melhorar progressivamente, e hoje encontra-se completamente curada. Já passaram 10 meses e não teve mais qualquer sofrimento. Come de tudo e já tra-

balha até no campo. Graça tão grande causou admiração em todos quantos conheceram o grave estado da pobre doente.

## II — Quisto

Minha Avó, Angélica Teresa Jacob Malheiro, de Cabreira, Alfândega da Fé, havia já 4 anos que tinha um quisto no nariz, sem a incomodar muito. Depois começou a inflamar e todos os anos rebentava. Consultou um médico que lhe aconselhou a não tocar no quisto que era de mau carácter, a ver se atendendo à sua idade (78 anos) podia passar sem operação. Assim se fez, mas o quisto cada vez aumentava mais e já lhe dificultava a respiração. Passaram assim outros 4 anos. Comecei então a assinar a Voz da Fátima e costumava ler-lhe as graças aí narradas. Ela principiou logo uma novena a Nossa Senhora da Fátima que também se venera na nossa Igreja, mas parecia que o quisto cada vez aumentava e a incomodava mais. Minha avó não desanimou e pedia cada vez com mais devoção e esperança em Nossa Senhora.

Um dia de manhã, estando a lavar-se sentiu que o quisto se despegava pouco a pouco, e daí a momentos ele caía inteiro na bacia onde se estava lavando.

Começou logo a chamar-nos para que fôssemos ver o acontecimento que foi admirado por todos os presentes.

Desde então para cá anda completamente bem e sem vestígios do seu sofrimento a não ser uma pequena cicatriz. Vila Flor.

Maria da Conceição Lopes Malheiro

## Angina infecciosa

Minha neta, Outubrina de Almeida Monteiro, já casada, adoeceu gravemente recolhendo ao Hospital da Ordem do Carmo no dia 2 de Abril próximo passado. O Sr. Dr. Angelo das Neves afirmou que o estado da doente inspirava sérios cuidados. Dias depois declarou-se uma angina infecciosa e pouco depois um outro sofrimento. Mal podia falar e a muito custo engulir alguns goles de leite.

Teve várias hemoptises que muito a prostraram, e o seu médico, reconhecendo a gravidade da doença mandou-a para a enfermaria dos tuberculosos dizendo que a julgava irremediavelmente perdida. No domingo do Bom Pastor foi sacramentada, e o Rev. Capelão daquela Ordem, P.º Alberto Pinto de Sousa, teve a caridade de lhe dar depois da Comunhão um frasquinho com água da Fátima, recomendando-lhe que todos os dias, ao tomar uma colherinha daquela água, rezasse três Ave-Marias a Nossa Senhora da Fátima.

A doente agradeceu e cumpriu isto religiosamente. O bondoso sacerdote todos os dias ia à enfermaria visitar os doentes animando-os sempre a confiar na bondade de Nossa Senhora.

Com minhas duas filhas fiz em casa uma novena a N.ª Senhora da Fátima implorando-lhe a cura da minha neta. Passavam-se os dias e a pesar de todos os cuidados e carinhos prestados naquele Hospital a doente piorava sempre. Não vacilou, porém, a nossa fé na Consoladora dos Aflitos, e começámos segunda novena. Agora a febre começa a declinar lentamente, não havendo ainda esperanças fundadas de salvar a doente.

Desanimada, minha neta pediu à Mãe para a levar para casa, contra a opinião do médico que receava que ela sucumbisse no trajecto. Não obstante, a mãe fez-lhe a vontade e retirou-a do Hospital no dia 1 de Maio.

Poucos dias depois a febre e as hemoptises desapareceram e a doente começou a comer com excelente apetite.

No mês seguinte foi examinada pelo Dr. Angelo das Neves que ficou admirado de a encontrar tão bem disposta e livre da doença que ele julgou fatal.

Grças a N.ª Sr.ª da Fátima continua bem, entregando-se aos mesmos trabalhos domésticos que desempenhava antes de adoecer. Muito reconhecida à Mãe do Céu por tão grande benefício, venho publicamente testemunhar-lhe a minha eterna gratidão.

Porto

Guilhermina da Conceição Monteiro

## Pneumonia

Meu marido, já de 69 anos, em Março teve em sua vida uma pneumonia pela 4.ª vez. Tão grave se tornou o seu estado que o médico que o tratou não duvidou dizer-me claramente que certamente desta vez o doente não seria capaz de recuperar a saúde. Recorri então a Nossa Senhora da Fátima, em honra da qual, em companhia de pessoas de bem, minhas amigas, comecei uma novena de orações. Durante a novena, o seu único remédio era água do Santuário da Fátima, até que, no último dia da novena a febre desapareceu de todo. De então para cá meu marido tem continuado sempre bem, a pesar-da sua idade avançada, graça que já fomos agradecer a Nossa Senhora no seu Santuário da Fátima.

Lamego

Maria de Jesus Peixoto

## Apendicite

O meu neto António José Carneiro Jorge, de 9 anos foi fortemente atacado de apendicite a ponto de o médico lhe impor como necessária uma operação.

Eu, com dó de que meu neto tão novinho tivesse de ser operado, recorri a Nossa Senhora da Fátima a quem fiz diversas promessas se o menino se curasse sem ser operado. Assim aconteceu. Os sofrimentos abandonaram-no por completo já há mais de um ano sem que neste espaço de tempo tenha sofrido qualquer ligeiro incómodo.

Rua da Cruz da Carreira — Lisboa

Gertrudes da Conceição Jorge

## Agradecimentos

No Paço de Ilhas, freguesia de S. Isidoro, Mafra, uma mãe aflita ao ver um filhinho de poucos meses fortemente atacado de tosse convulsa agravado com uma bronquite de que já sofria e com convulsões de dentição, recorreu a Nossa Senhora da Fátima que atendeu seus rogos, curando-lhe o filho de cuja vida já toda a família desesperava.

Em Ribamar, da mesma freguesia, uns pobres pais que tinham um filho militar no meio dos revoltosos, na revolução de 26 de Agosto, imploraram para ele a protecção de Nossa Senhora da Fátima, prometendo-lhe ir agradecer-lhe pessoalmente no próprio Santuário das aparições, caso lhes fosse restituído são e salvo aquele filho querido, o que felizmente aconteceu, graça que já foram agradecer a Nossa Senhora da Fátima.

O mesmo fazem a respeito dum outro filho gravemente doente e que melhorou graças à poderosa protecção da Virgem Nossa Senhora da Fátima a quem se acostumaram a recorrer no meio das suas aflições e desgostos, e sempre com ótimos resultados.

P.º Salvador Pedro do Prado  
Prior de Santo Isidoro

## Grças diversas

Ana Pinto, de Lourenço Marques, agradece reconhecendo a Nossa Senhora da Fátima o ter-lhe alcançado para si e para sua família a si confiada diversas graças que lhe pediu.

Inês Alves Pinto, de Lourenço Marques, envia também a N.ª Senhora os protestos da sua gratidão por diversas graças que por Ela alcançou do Céu.

Leonel da Piedade, de Alcanede, estando gravemente doente, pediu a Nossa Senhora a cura de que tanto carecia, e hoje encontrando-se bem agradece o favor recebido.

António Daniel Igino, do Arelho de Obidos, estava gravemente doente. Recebera já os últimos Sacramentos. Os médicos Drs. Adriano Carvalho e José Rodrigues, receavam que a doença fosse fatal. Invocou-se Nossa Senhora da Fátima, e pouco depois o mal começou a desaparecer e hoje encontra-se perfeitamente bem aquele que então sofria os incómodos da doença.

Maria Celeste dos Prazeres Monteiro, de Caxaria, Dois Portos, diz o seguinte: «tendo estado muito doente, depois de ter recorrido a vários médicos, sem resultado, obtive as melhoras tomando água da Fátima e recorrendo a Nossa Senhora.»

Maria Alice dos Santos, freguesia da Feteira — Açores, escreve dizendo: «humildemente agradeço à minha boa Mãe do Céu Nossa Senhora da Fátima, a cura duma doença que tive. Fiz a promessa de publicar a cura o que hoje desejo cumprir.»

Maria Glória C. — Olivais-Lisboa, agradece a Nossa Senhora uma graça concedida em seu favor.

Maria Teresa da Silva, — Leiria, agradece a N.ª Senhora a cura duma ferida muito perigosa provocada pela mordedura dum suino.

Teodora de Jesus Gomes Lima, — Prossas do Minho, agradece a cura de Gervásio António Pereira. Rebelde à medicina, a doença desta criança desapareceu rapidamente após a intercessão valiosa de sua família a Nossa Senhora da Fátima.

Hortense Pinheiro, de Lisboa, tendo-lhe sido concedidas três graças, vem sinceramente agradecer a Nossa Senhora da Fátima. Uma delas foi a cessação total duma dor que há dez anos a atormentava no lado esquerdo. Fora-lhe aconselhada uma operação, mas a doente antes de a ela se sujeitar recorreu à bondade de N.ª Senhora da Fátima, em cuja honra começou uma novena de orações. Em cada dia da novena aplicava pachos embebidos em água da Fátima no lado onde sofria, e desde o último dia da novena, a dor que durante 10 anos a martirizava continuamente, não mais a atormentou.

Maria Luísa C. de Sousa Mesquita, de Lisboa, agradece a N.ª Senhora da Fátima uma graça particular que por sua intercessão o céu lhe concedeu.

Ernelinda Soares de Melo, da América do Norte, agradece três graças a Nossa Senhora da Fátima. Uma delas foi concedida a si mesma, outra a seu genro e a terceira a um de seus netos. Tanto o genro como o neto estiveram gravemente enfermos, chegando a ser desenganados pelos médicos. Hoje, que se sentem bem, atribuem sua cura só à virtude de Nossa Se-

nhora da Fátima e à água do seu Santuário.

Ana E. Reis, — Matozinhos, escreve o seguinte: «Venho por este meio agradecer à Virgem Nossa Senhora da Fátima a graça que me fez restituindo-me a vida num momento em que com várias complicações interiores, estava prestes a succumbir. Tendo alcançado de Maria outras graças, embora aparentemente de menos importância do que esta, quero hoje agradecer-lhas todas publicamente no seu jornalzinho.»

Narciso Dias de Araújo, de Padroso-Arcos de Val de Vez, agradece a N.ª Senhora da Fátima uma graça muito grande concedida em favor de sua esposa em uma ocasião muito grave e perigosíssima da sua vida de mãe de família.

Maria da Anunciação do V. Santos — Ponto do Rol—Torres Vedras, agradece a Nossa Senhora a cura de seu marido já desenganado pelos médicos.

## A pobreza é digna de compaixão

e por isso a «Voz da Fátima», já com alguns contos de déficit, pede os seguintes favores:

- 1.º que levem só um jornal para cada casa.
- 2.º que mudem de direcção o menor número de vezes possível.
- 3.º — que enviem sempre o número da assinatura quando for necessário fazer-se qualquer mudança nas direcções, sem o que se não pode responsabilizar pela execução do pedido.
- 4.º que auxiliem as grandes despesas dêste jornal com suas generosas esmolas.

## VOZ DA FATIMA

### DESPEZA

Transporte ... ..	356.599\$77
Papel, comp. e imp. do n.º 122 (58.00 ex.) ... ..	3.630\$90
Franquias, embalagens, transportes ... ..	1.411\$80
Na Administração—Leiria ... ..	185\$00
total ... ..	361.827\$47

### Donativos desde 15\$00

Mons. Portugal — Ericeira, 66\$00; Elvira Ferreira — S. Pedro do Estoril, 25\$00; Blandina Rubiões — Tuy, 39\$00; Adelaide Braancamp — Santarém, 20\$00; José Pires — Monção, 20\$00; Igreja do Campo Grande, 70\$00; P.º João T. Correia — Pôrto, 20\$00; Manuel de Oliveira Martins — Campolide, 50\$00; Uma anónima, 20\$00; Ana Pinto — L. Marques, 675\$00; Maria Macedo — Castelo de Vide, 15\$00; José F. Potes — Evora, 100\$00; Amélia Ramada — Pôrto, 15\$00; Maria J. M. Ferreira — Porto, 43\$00; N.º 889 — P. de Brandão, 18\$90; Distrib. em S. Roque — Funchal — 320\$00; João Goulart — Açores, 20\$00; Henriqueta Godinho — Barcelos, 40\$00; Maria Filomena — S. Tirso, 15\$00; Estevão Preença — Covilhã, 20\$00; Corina Baptista — Açores, 20\$00; Joaquim P. Gomes — Travassô, 20\$00; José Maria Gomes — Travassô, 20\$00; Inês A. Pinto — L. Marques, 107\$50; S. tira de Mendonça — L. Marques, 20\$00; Lourenço Pinto — L. Marques, 87\$50; Virginia Lopes—Caldas da Rainha, 15\$00; Elvira Corê Real — T. Vedras, 20\$00; Ana da C. Neves — Avanca, 200\$00; Maria da Silva — Guimarães, 20\$00; Maria do C. Nunes — Campolide, 10\$00; João I. Teixeira — Califórnia, 1 dólar; Guilhermina e Apresentação — Peniche, 97\$50; Albertina Lagoa — Lisboa, 20\$00; Rita do Sacramento — Covilhã, 20\$00; Maria da C. Vieira — Alpiarça, 20\$00; Coronel Sande Lemos — Lisboa, 20\$00; Virgínio Ferreira — Pôrto, 15\$00; anónima — Torres Vedras, 20\$00; Maria S. Matos — Lisboa, 55\$00; Isabel Seixas — Pôrto, 20\$00; Henriqueta C. Pereira — Golpeira, 20\$00; Eduarda Sant'Iago — Laja do Lobo, 16\$00; Maria de Sant'Iago — Lapa do Lobo, 15\$00; Maria da Ascensão — Lapa do Lobo, 15\$00; Gracinda de Sousa — Lapa do Lobo, 15\$00; Amélia de Pina, — Lapa do Lobo, 25\$00; Ana Augusta — Lapa do Lobo, 15\$00; Francisco Capêlo — Madeira, 20\$00; Distrib. em Manhente, 65\$00; P.º Domingos Fragoso — Brasil, 272\$50; Alice de Quintanilha — Guarda, 20\$00; Hospital de Penafiel, 40\$00; Maria Polvora — Evora, 20\$00; Maria Isabel — Macáu, 15\$00; Manuel da Silva — P. de Gondarem, 40\$00; Maria Sarmento — Gondarem, 20\$00; Matilde de Nobrega — C. de Lobos, 15\$00; P.º David Coelho — Vila Maior, 82\$00; Ilda Rodrigues — Aju-

da, 50\$00; Maria J. Leandro — Lavre, 15\$00; Francisco Maria Ferreira — L. Marques, 50\$00; Antónia C. Varela — Estombar, 50\$00 P.º Manuel de Matos Lages — Godim, 30\$00; Maria Monteiro Lamas — S. M. d'Infesta, 20\$00; Distrib. em Ervedosa do Douro, 162\$00; Distrib. em Cabeço de Vide, 25\$00; 2 esmolas do Ceará — Brasil, 20\$00; Maria Aguiar — Alvorinhã, 20\$00; Maria das Dôres — Lisboa, 20\$00; Margarida Mota — Veiros, 15\$00; Francisco J. Pinho — Almada, 20\$00; Luciano Almeida Monteiro — Lisboa, 200\$00; Maria de J. Graça — Ramalhãl, 50\$00; Horácio de Gouveia — Goujoim, 50\$00; Nicolau Ferreira — Covilhã, 15\$00; Carlos Teixeira de Azevedo — Cintra, 150\$00; Maria Apolinário Leal — Abrantes, 15\$00; P.º José de Oliveira Gomes — Ovar, 20\$00; António Nunes da Rocha — Califórnia, 32\$50; Maria Matos — Corvo Rezende, 50\$00; Virginia Barreiros — Carrizade de Anciães, 20\$00; Maria Viriato — Algarve, 20\$00; Maria da Ponte — Almodovar, 60\$00; Glória Fernandes — S. Tirso, 15\$00; Maria Rodrigues — S. Tirso 15\$00; Maria José e Silva — Aveiro, 80\$00; Fernanda Zamora — V. Formoso, 50\$00.

## Uma combinação

«Olha cá, Joãozinho, aquilo que tu me disseste hoje de manhã não era a sério, pois não?»

A mãe, com um gesto de possuidora ciumenta e inquietada, apertava contra ela a criança que se conservava silenciosa. Vendo obstinação naquela estranha reserva, animava-o e, brincando, dizia:

«Essas lembranças costumam vir, de vez em quando, à cabeça dos meninos bonzinhos da tua idade, mas duram pouco tempo. As meninas também isso acontece. Talvez tu não saibas que eu, na tua idade, aos 14 anos, também pensei em ser religiosa!»

Perante a admiração do pequeno, ela desatou a rir.

«Pois é verdade: veio-me um dia de repente à cabeça como costuma aparecer uma dor de dentes, e isto atormentava-me tanto que nem podia dormir. Felizmente, um dia confiei este grande segredo à minha professora e esta levou-me ao capelão do colégio e deixou-me a sós com ele. Era um bom paizinho espiritual que conhecia todas as ideias divertidas que podem germinar no cérebro de uma pequena como eu era. Agarrando-me as mãos e esforçando-se por adoçar o mais possível a sua voz de natureza áspera, diz-me assim: «Tu, religiosa? Seria tão engraçado como se me fizessem a mim cabo de esquadral!»

«Mas, senhor Padre, olhe que eu estou a falar a sério.»

«Está bem, minha menina, acredito, mas, como és nova, temos muito tempo de pensar nisso. Agora vai dormir, vai para a caminha que já para lá estão as tuas companheiras. Daqui a um ano, se esse desejo persistir, voltaremos a falar no caso. Por agora, bda noite e vai sonhar com os anjinhos.»

«No dia seguinte já tudo aquilo tinha passado e fazia-me rir só o lembrar-me. Contigo há-de acontecer o mesmo.»

A todos os meninos bons vem um dia à cabeça serem padres. E, depois, sem darem por isso, aquilo passa-lhes como passa uma constipação. Percebeste? Deixa lá todas essas histórias!»

E apertando-o mais fortemente, perguntava:

«Prometes?» João, que tinha um coração muito termo, encolheu-se e depois, levantando os seus limpidos olhos respondeu:

«Sim, mamã. — Peço-lhe principalmente que não diga nada ao papá.»

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

As vezes o pai perguntava à mulher: «Tens a certeza de que o pequeno já não pensa em ser padre?»

«Olha para ele e repara naquela desenvoltura, naquela vivacidade, naquela cabecinha. Ah! Estou bem certa que tudo aquilo passou.»

Nada ou quasi nada. De vez em quando, apenas um vago e brusco apêlo da sua «ilusão» e sômente para se rir das estranhas ideias dos tempos felizes da sua infância e inocente bondade.

«Onás está o João? — Não sabes que o chamaram (estava-se na Fátima) para o serviço de servita auxiliar? Ficou doido de alegria por encontrar alguns outros rapazes conhecidos. E tudo isto — este belo movimento da multidão, este viril entusiasmo dos servitas, esta decisão dos jovens, a piedade fervorosa dos fiéis, tudo isso correspondia aos seus sonhos de actividade e de... generosidade.»

«Inclinou-se para o amável agonizante e depois, num esforço enérgico, recalçando o soluço que lhe apertava a garganta, disse: «Sim... pometo... podes contar comigo. Tu serás o meu Anjo lá em cima e eu serei o teu padre cá em baixo.»

«Então, tendo longamente contemplado aquele rosto predestinado em que o resplendor do olhar reflectia uma alegria imensa, João o beijou na fronte, dizendo: «Até à vista. Vou confiar à Mãe do Céu o objecto da nossa promessa.»

«Como elle estava comovido, o nosso Joãozinho, quando entrou a primeira vez nas salas do hospital e viu depois, num conjunto que lhe apertava o coração, tantos doentinhos, no pavilhão respectivo, a assistir aos actos officiais do meio dia e à espera da bênção do Santíssimo, da passagem de Jesus vivo, que tem ainda a mesma ternura antiga e que, só Ele, pode curar ou consolar tantas misérias!»

sacerdócio. Ele, porém, resolveu melhor e permite que eu vá morrer. Mas é o mesmo, porque alguém me substituirá. Olhe que uma promessa é uma coisa sagrada; eu já não posso, mas...»

Novamente o seu antigo sonho acordou na sua cabeça aturdida e iluminou a sua alma, onde estas palavras passavam como um eco da voz de Deus: «...mas... já que, sem me conhecer, aqui vieste guiado por Aquelle a quem se não resistes... já que és tu quem Ele escolheu... façamos uma combinação...»

«Tu serás o meu Anjo lá em cima e eu serei o teu padre cá em baixo.»

«Então, tendo longamente contemplado aquele rosto predestinado em que o resplendor do olhar reflectia uma alegria imensa, João o beijou na fronte, dizendo: «Até à vista. Vou confiar à Mãe do Céu o objecto da nossa promessa.»

«Como elle estava comovido, o nosso Joãozinho, quando entrou a primeira vez nas salas do hospital e viu depois, num conjunto que lhe apertava o coração, tantos doentinhos, no pavilhão respectivo, a assistir aos actos officiais do meio dia e à espera da bênção do Santíssimo, da passagem de Jesus vivo, que tem ainda a mesma ternura antiga e que, só Ele, pode curar ou consolar tantas misérias!»

«Como eram atraentes e eloquentes esses dois grandes olhos ardentes que sorriam! João não deixou mais este doentinho por quem sentiu logo uma particular e inexplicável estima. Parecia-lhe que já o conhecia há muito tempo posto que nunca o tivesse visto.»

«Eu estava à sua espera e tinha a certeza que havia de vir.»

«Sim, substituir-me porque eu vou partir... Vou, como por cá se costuma dizer, para a nossa casa... para sempre. Olhe que é um milagre o eu estar ainda vivo. Eu vim com a esperança de me curar porque Deus me chamava ao

Foi ali, no tópo de uma modesta «azinhreira» que a Virgem lhes appareceu seis vezes, de 13 de maio a 13 de outubro, indicando o seu nome:

«Eu sou Nossa Senhora do Rosário...»

«Até mesmo punições desconcertantes infligidas a criaturas que, desviadas por um sectarismo odioso tinham ousado manchar com a lama das suas injúrias a Virgem Imaculada!»

«Tudo isto — sem falar nas maravilhas operadas no mais recôndito das consciências ao conhecerem a Deus — tudo isto provocou uma torrente, um rio, um oceano de almas humanas que invadem agora, a 13 de cada mês, as doces colinas de Fátima.»

«Toda essa alma, às dezenas de milhares, se sentem ali fundidas em uma só, palpável, edificante, comunicativa, oferecendo um espectáculo tão impregnado de que não poderíamos adivinhar o encanto se o não tivéssemos visto com os nossos próprios olhos.»

«E tanto mais verdade quanto todos quantos teem tido a felicidade de assistir a essas diversas cenas: à entrada solene, imponentíssima, dum cortejo que nunca mais acaba, de peregrinos, precedidos do Bispo do lugar, entrando pelo pórtico principal na estância do santuário, cantando num conjunto tocante, num tom plangente: — à procissão das velas, que, ao cintilar das estrelas, se movem sob a brisa, ondeando em meandros excessivamente graciosos, que sobem aqui, se inclinam ali, se abaixam acolá, seguindo as largas e belas avenidas artisticamente desenhadas naquele imenso teatro natural da Cova da Iria; — aos exercícios de Adoração nocturna, entrecortados de terços, meditações, cânticos de uma melodia tão penetrante que, passadas semanas e até meses ainda as sentimos no ouvido: — à Missa pontifical, cantada em pleno ar, num profundo recolhimento, por todos os milhares de vozes desse povo; — à Missa tão comovente dos doentes e a bênção de Jesus-Hóstia a cada um em particular; — e finalmente à procissão do adeus, em que a estátua de Nossa Senhora da Fátima, voltando para a sua minúscula capelinha edificada pela piedade popular, é saudada e não somente por milhares de lenços brancos, que, vistos de longe parecem bandos de pombas brancas, mas principalmente por tantas lágrimas de suave alegria que descem de todos os olhos como pérolas de reconhecimento;... todos os que encheram os olhos com estas cenas (e nós omitimos muitas outras) são unânimes em declarar que só em Fátima lhes foi possível experimentar emoções tão suaves e profundas! Sentiram a sua alma vibrar com a alma dessa massa de peregrinos de quem saborearam o espirito de penitência e reparação, de quem viram o entusiasmo crescente da fé.»

«Subamos um pouco acima destas manifestações, que algumas vezes poderiam ser consideradas como tendo um valor só exterior!»

«Em Fátima do santo Rosário, tem-se a impressão clara de que esses milhares de almas — no meio do murmúrio das «Avé-Marias» quando elas evocam, na meditação, a vida de Maria nos mistérios das suas alegrias, das suas dores e dos seus triunfos — ouvem interiormente um bem doce convite: o de se deixar conduzir pela Mãe Celeste para a morada do Filho adorável, para a Hóstia que irradia, viva e vivificante...»

criada pela maravilha marial de Fátima é a maravilha eucarística.

Doutrina bela que transporta a imaginação aos fervorosos tempos das Catacumbas e aos tempos evangélicos.

Fátima, o punhado de colinas do acolhedor albergue de Emmaús.

«Sete anos de perseguição se tinham passado. E, repentinamente, graças à devoção a N. Senhora, uma formidável renovação cristã sacode toda a nação e isto apesar de todas as forças postas em acção pelas Portas do Inferno (censuras officiais, atentados, panfletos diabólicos, mentes idiotas, escritos por «homens livres»). Em poucos anos, Fátima converte-se num centro magnético para todos os fiéis da terra, devotos do Rosário.»

«Ora, o que é que o Mestre nos pede? «Comei o meu corpo, bebei o meu sangue e tereis vida em vós.»

«Que os cansados modernos que não teem podido saciar-se com os prazeres do nosso mundo corrompido, — que os tristes que não foram favorecidos com bens da terra, — que os desenganados arrastados pelo orgulho incomensurável do nosso século, que todos invoquem a Estrela da Fátima! Que recuperem confiança.»

«Maria, para salvar os seus filhos, ata-os com o seu terço e introduz-os assim na habitação eucarística de seu Filho que lhes dará a paz.»

«Oh! sim! A maravilha mais sublime

cântico de humildade. Ela aproxima-se assim da humildade da «azinhreira» como com a simplicidade dos pequenos videntes, tão puros e conclui com esta terceira lição marial:

A beleza moral que é a castidade não pode ser alcançada senão pela humildade, cantada no Magnificat.

«P. Richard, no Sentier, de Paris, n.º 60, de setembro de 1932.»

A tempo...

Um pequenito, tendo acompanhado seus pais a um sarau, ali adormeceu. Acabada a festa, a mãe trouxe-o ao colo para casa e deitou-o sem que elle acordasse.

Vencida por este argumento, a mãe apressou-se em fazer recitar as orações da noite a este anjinho que ela abraçou com efusão.

Fátima, o Paraíso na terra e A Pérola de Portugal,

são dois livros sobre Fátima, pelo Sr. Visconde de Montello, que pelo preço de 5\$00 cada um se enviam do Santuário ou da Redacção da «Voz da Fátima», a quem os pedir e enviar a respectiva importância.

A BOA NOVA DA FATIMA Fátima, terra de belos ensinamentos

«Seria necessária uma pena de cristal para transcrever as lições, as admiráveis lições da Fátima. É que na base dos acontecimentos, que desde 1917, se desenrolam naquele recanto bendito da terra portuguesa, e donde decorrem essas lições — como água fresca duma fonte fecunda, — está a aparição de Aquella a quem a Escritura proclama «bela como o sol», Maria, nossa terna Mãe. E essas lições são ditadas com uma clareza tão suave, com uma eloquência tão irresistível, que necessitariam efectivamente de um estilete de fino cristal para que possam ser dadas com toda a sua suave lucidez!»

Leiam e cumpram

Para evitar atrasos é necessário não esquecer que: Quem pretender água ou quaisquer objectos religiosos da Fátima, deve dirigir-se ao Sr. António Rodrigues Romeiro, empregado do Santuário, e não a esta redacção, que está a 5 léguas do Santuário e por isso não pode enviar com urgência as coisas pedidas.

Fátima à luz da Autoridade Eclesiástica

Este belo livro do Dr. Luiz Fischer, encontra-se admiravelmente traduzido em português pelo Rev. Dr. Sebastião da Costa Brites. Envia-se, livre do porte do correio, a quem para êsse fim enviar 5\$00 ao Santuário ou à Redacção da «Voz da Fátima».

RESPEITO PELÓS SACERDOTES

Bonald, filósofo ilustre da França, tinha um filho padre. Conta-se que certo dia um dos seus amigos foi encontrá-lo a conversar com o filho, conservando-se respeitosa e de chapéu na mão.

FAMÍLIA AO SERVIÇO DE DEUS

No mosteiro de Beneditinas do Rochette, próximo de Lião, França, tomaram, há pouco, hábito duas jovens irmãs, que pertencem a uma família privilegiada. O pai fora farmacêutico em Orleans. O único filho que tivera, foi para o seminário. Veio a guerra, e o seminarista foi mobilizado e morreu em combate, defendendo a Pátria.

Este número foi visado pela Censura.